

O DRAMA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NA ATUALIDADE: A DOR E O PRAZER DE ENSINAR

Ivonete Barreto de Amorim¹

Resumo: *Este trabalho apresenta pesquisa em andamento que tem como foco de análise o drama do professor universitário na atualidade: a dor e o prazer de ensinar e se relaciona com a preocupação de indicar caminhos que permitam a identificação e compreensão dos fatores que interferem no trabalho docente universitário que atua no início, meio e fim do curso de Pedagogia em instituição privada na cidade do Salvador-Bahia, explicitando suas angústias, tensões e possibilidades vivenciadas cotidianamente, na sua práxis. O nosso objetivo consiste em caracterizar a percepção sobre o ser professor no contexto de uma instituição superior privada. Nesse cenário, evidenciamos as questões: O que é ser professor em uma instituição de ensino superior privado? Quais as possíveis insatisfações do professor que atua em instituição superior privada? A opção metodológica consiste numa abordagem qualitativa, tendo como método estudo de caso, utilizando os seguintes instrumentos: coleta de dados, observação, entrevista semi-estruturada, análise documental e questionário aberto. A análise implicará na identificação de elementos para posterior categorização e triangulação.*

Palavras-Chave: Professor universitário; Condição de trabalho; Ensino privado.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo encontra-se diretamente relacionado ao projeto de pesquisa denominado “O drama do professor universitário na atualidade: a dor e o prazer de ensinar”, o qual visa indicar caminhos que permitam a identificação e compreensão dos fatores que interferem no trabalho docente do professor universitário que atua no início, meio e final do curso de Pedagogia em instituição privada na cidade do Salvador - Bahia, explicitando suas insatisfações, tensões e possibilidades vivenciadas, cotidianamente, na práxis docente.

Dessa forma, é nevrálgico sinalizar que as reflexões, os debates e as pesquisas sobre a formação de professores constituem pauta permanente na sociedade contemporânea. A temática analisa campos semânticos de possibilidades acerca do contexto da formação de docentes. Os estudos em desenvolvimento reclamam reflexões sobre o processo pedagógico-didático capaz de subsidiar e viabilizar uma organização educativa diferenciada, que atenda os desafios que se multiplicam na contemporaneidade.

Segundo Nóvoa (1995), o papel do professor universitário demanda mudanças. Não há dúvida de que estamos diante de uma expressiva transformação, seja das características formais da dedicação dos professores (com uma presença ampla de professores associados e em tempo parcial), seja das exigências que são impostas pela sociedade. Usamos “docência” para nos referir ao trabalho dos professores, mas somos conscientes de que eles desempenham, na realidade, um conjunto de funções que ultrapassa o exercício da docência.

¹ Pedagoga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado da Bahia – Mestrado em Educação e Contemporaneidade. Endereço eletrônico: ivoneteamorim@ig.com.br

O ensino, visto como uma prática profissional, possui características particulares, geradoras de fatores causadores de problemas físicos e psíquicos. As pesquisas de Esteve (1999) e de Codo (1999) afirmam que as condições de trabalho dos docentes brasileiros, a exemplo dos docentes americanos e europeus, são consideradas precárias e têm sido apontadas, nas pesquisas atuais, como causadoras do adoecimento (físico e psíquico). A reversão da situação de *stress* depende da elucidação dos fatos: depende de se saber, com clareza, em que condições trabalham os docentes brasileiros. Para a psicodinâmica do trabalho², o trabalhador, ao buscar no ambiente de trabalho a fonte de prazer e realização e encontrar nele uma fonte de sofrimento e desgaste, entrará em conflito com a organização, pois, no contexto de trabalho, a organização é a vontade do outro que se impõe sobre si.

Na medida em que as pessoas internalizam suas expectativas confrontando-as com uma realidade discrepante, surge o conflito que incide negativamente no seu equilíbrio emocional (Dejours, 1994). No trabalho do professor existe uma exigência de responsabilidade que deve ser compensada pelo reconhecimento do trabalho. Se o docente não percebe o reconhecimento de seu trabalho, a responsabilidade exigida passa a ser percebida como uma sobrecarga geralmente experimentada como um conflito, que repercute negativamente na sua saúde. Assim, é importante registrar que

o professor tem sido o principal ator das decisões universitárias e, aos poucos, tem-se procurado produzir conhecimentos sobre ele que ultrapassem a prescrição de suas desejáveis qualidades. Entendê-lo como sujeito histórico, revelador de um contexto social, e engajado conscientemente ou não em um projeto político, parece ser fundamental importância quando se pretende alterar a lógica universitária e, conseqüentemente, caminhar rumo a novos patamares, tentando construir um novo horizonte. (CUNHA, 2005).

É notório que o docente constrói a sua performance a partir de inúmeras referências. Entre elas está a história de vida, trajetória escolar, trajetória acadêmica, convivência com o ambiente de trabalho, inserção cultural no tempo e no espaço, suscitando que ele organize narrativas destas referências para possibilitar um processo de aprofundamento pedagógico, no qual sua condição existencial é o ponto de partida para a construção de seu desempenho na vida e na profissão. Através da narrativa ele vai descobrindo os significados que tem atribuído aos fatos que viveu e, assim, vai reconstruindo a compreensão que tem de si mesmo.

Para Castro (1999), a profissão docente existe há séculos e atravessa, contemporaneamente, um dos seus piores momentos. O mestre, visto antes como uma figura profissional essencial para sociedade, é hoje um profissional que luta pela valorização e reconhecimento social do seu trabalho. Daqueles que persistem na profissão, muitos já apresentam sinais de *stress* com diagnósticos conhecidos e causas desconhecidas.

É importante salientar que, segundo Nóvoa (1995), a crise da profissão docente arrasta-se há longos anos e não se vislumbram perspectivas de superação em curto prazo. As conseqüências pela situação de mal-estar que atinge o professorado estão à vista de todos e incide no cerne da nossa investigação. Assim, a busca em desvelar essa espécie de depreciação é acompanhada por um sentimento generalizado de desconfiança em relação às competências e à qualidade de

² Disciplina originada dos estudos sobre psicopatologia de Le Guillant (1950-1952) e dos estudos de Christophe Dejours no período de 1970-1980, especialmente a partir de sua obra clássica "A loucura do trabalho – estudos sobre psicopatologia de trabalho"(1983). A psicodinâmica do trabalho incorpora especialmente a tradição compreensiva de investigação da construção de intersubjetividade nas situações de trabalho a partir da análise da dinâmica da relação entre a organização do trabalho e o processo de prazer-sofrimento vivenciado pelo trabalhador.

trabalho dos professores, alimentado por círculos intelectuais e políticos que dispõem de um importante poder simbólico nas atuais culturas de informação.

As situações cotidianas do trabalho docente envolvem situações sociais caracterizadas por interações sociais elementares entre seres humanos, uma vez que elas estão no próprio centro do trabalho docente. Para Tardif (2002), os professores utilizam, no cotidiano de suas atividades, conhecimentos práticos tirados das suas vivências, saberes, competências sociais, ou seja, suas técnicas ultrapassam os fundamentos das ciências, com os saberes cotidianos, sociais, na linguagem natural.

Longe de ser uma ocupação secundária ou periférica em relação à hegemonia do trabalho material, o trabalho docente constitui uma das chaves para compreensão das transformações atuais das sociedades do trabalho. Assim, é relevante questionar: qual o lugar da docência do ensino superior? Lembremo-nos que a docência é uma das mais antigas ocupações modernas, tão antiga quanto a Medicina e o Direito. Ora, quando a situamos dentro da organização socioeconômica do trabalho, ela representa atualmente um setor nevrálgico sob todos os pontos de vista.

A UNESCO (1998) aponta que existem cerca de 60 milhões de professores no mundo trabalhando em condições muito diferentes segundo os países e as culturas. No Brasil, segundo dados do Ministério de Educação e Cultura (MEC, 2003) e do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP, 2003), existem perto de 2,5 milhões de professores atuando com a docência nos níveis do ensino fundamental e médio das redes públicas e particulares. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que uma grande parte dos professores tem mais de um emprego e precisa cumprir dois ou três contratos semanais para garantir um salário digno.

Além disso, por lidar com seres humanos, os docentes se confrontam com a irredutibilidade do indivíduo em relação às regras gerais, aos esquemas globais, às rotinas coletivas. Baseando-se nestes princípios, é salutar investigar sobre o objeto de pesquisa denominado “O drama dos professores universitários na atualidade”, já que são incipientes os estudos sobre a referida temática.

Neste sentido, vale ressaltar que a universidade constitui-se no principal espaço de produção e distribuição do conhecimento. Assim, é relevante investigar como os educadores com linhas definidas de atuação, diferentes valores e orientações têm corroborado com a efetivação dessa função social da instituição superior instituída na rede privada de ensino, refletindo e articulando sobre as relações do currículo atuado na sala da aula, matriz curricular oficial do curso de Pedagogia, com as demandas do aluno tratado como cliente, a desautorização docente, sobrecarga de trabalho, desvelando o que provoca a dor e o prazer no docente universitário.

Ademais, é nevrálgico explicitar as seguintes questões que perpassam pelo caráter norteador do trabalho: O que é ser professor universitário em instituição superior privada? Quais são as possíveis insatisfações dos professores universitários que atuam em Instituição de Ensino Superior da rede privada na cidade do Salvador - Bahia? Desse modo, está caracterizada a inquietação acerca da temática em discussão.

Tendo como base os pressupostos até aqui desenhados, o objeto se insere no contexto da formação de professor e explicita uma avaliação aprofundada sobre o contexto no qual está situado. Dessa forma, a pesquisa passa a ter o papel de investigador do conhecimento e das novas evidências a serem estabelecidas numa perspectiva contemporânea. Este fato inaugura campos semânticos de possibilidades acerca da produção de resultados concernentes à resolução dos problemas identificados.

Por conseguinte, a pesquisa consiste numa abordagem qualitativa, tendo como método o estudo de caso, utilizando o procedimento de coleta e análise dos dados, entrevista semi-estruturada, observação, questionário aberto e análise documental, fazendo uma triangulação dos

dados levantados, de forma a encontrar elementos produzidos no contexto, que decorre do próprio processo dialético da práxis docente, articulando os valores, ideologia e projeções. A análise implicará na identificação de elementos para posterior categorização e triangulação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 1).

BLANCHARD-LAVILLE, Claudine. **Os professores: entre o prazer e o sofrimento**. São Paulo: Loyola, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 3. ed. Porto Alegre: Perspectiva, 1992.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura - MEC, Fonte de dados, 2003.

_____, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - INEP, Fonte de dados, 2003.

CASTRO, N. M.T. **Alterações laríngeas e disfunções da voz em professores: uma alerta à prevenção**. Florianópolis, 1999.

CODO, W. (coord). **Educação: carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

_____. **Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar**; Petrópolis: Vozes, 1993.

CUNHA, Maria Isabel. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: Junqueira & Marin editoras, 2005.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez, 1994.

ESTEVE, J.M. **Mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: Edusc, 1999.

GÓMEZ, Angel P. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo**. In: NÓVOA, Antonio. (Coord.). **Os Professores e a sua formação**. 2. ed. Trad. Graça Cunha [et al.]. Lisboa: Publicações Dom Quixote; Instituto de Inovação Educacional, 1995. p. 93-114.

LUDKE, M.; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1988. (Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino).

NISBET, J. e WATT, J. **Case Study**. Readguide 26: Guides in educational Research. University of Nottingham School of Education, 1978.

NÓVOA, Antonio. (Coord.). **Os Professores e a sua formação**. 2. ed. Trad. Graça Cunha [et al.]. Lisboa: Publicações Dom Quixote; Instituto de Inovação Educacional, 1995.

PATTON, M.Q. **Qualitative Evaluation**. Beverly Hills: Ca, SAGE, 1980.

SANTOS, Boaventura Sousa de. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2006.

STUBBS, M. e DELAMONT, S (orgs). **Explorations in Classroom Observation**. London: John Wiley, 1976.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

THIOLLENT, M. **Crítica Metodológica, Investigação social e Enquête Operária**. São Paulo: Polis, 1980.

VEIGA, Ilma Passos. **Pedagogia universitária: a aula em foco**. São Paulo: Papirus, 2000.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.